

SÉRIE DE AUTOAVALIAÇÃO PASTORAL

O Que o Meu Púlpito Tem Ensinado?

Introdução: Um Espelho para o Pastor

Caro pastor, presbítero, líder. Esta série não é, primariamente, para a sua congregação. É para você. É um espelho. Uma ferramenta de diagnóstico para que você, diante de Deus, avalie a si mesmo e a fidelidade do seu ministério de ensino.

*A pergunta que guia esta jornada é dura, mas necessária: **Se a sua igreja fosse submetida a um teste sobre as doutrinas e práticas listadas abaixo, ela passaria?***

A resposta a essa pergunta não revela a espiritualidade da ovelha, mas sim a qualidade do alimento que o pastor tem oferecido. O analfabetismo espiritual do rebanho é, quase sempre, um reflexo direto do silêncio do púlpito.

Use esta lista não para condenar o seu povo, mas para examinar o seu próprio ministério. Cada tópico sobre o qual você nunca pregou, ou que abordou de forma superficial, é uma área de negligência a ser confessada e corrigida.

Base da sua autoavaliação: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” (1 Timóteo 4:16).

O Currículo Essencial: Estou Ensinando Isso?

Fundamentos Doutrinários (Eu ensino as raízes da fé?)

A Queda e a Condição do Homem sem Deus (Romanos 3:10-18)

A Justificação pela Fé em Cristo (Romanos 5:1)

O Novo Nascimento e a Regeneração (João 3:3-7)

Santificação: sem a qual ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14)

Expição e Substituição de Cristo (Isaías 53; 2 Coríntios 5:21)

A Ressurreição e a Volta de Cristo (1 Coríntios 15; 1 Tessalonicenses 4:16-17)

O Juízo Eterno (Apocalipse 20:11-15)

Doutrinas Esquecidas (O meu púlpito tem se calado sobre estas verdades?)

A Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mateus 28:19)

O Espírito Santo como selo e penhor (Efésios 1:13-14)

A Igreja como Corpo de Cristo (Efésios 4:11-16)

A União com Cristo (Colossenses 3:1-4)

Eleição e Predestinação (Efésios 1:4-5)

Arrependimento verdadeiro (Atos 17:30)

Questões de Ordem e Prática (Eu tenho a coragem de ensinar sobre a ordem na casa de Deus?)

O Uso do Véu (1 Coríntios 11:2-16)

O Ministério da Mulher na Igreja (1 Timóteo 2:11-15)

O Presbítero e a Liderança Bíblica (Tito 1:5-9)

Disciplina e Santidade da Igreja (1 Coríntios 5)

Vida Cristã Prática (Eu conecto a doutrina com o dia a dia do meu rebanho?)

A Família segundo Deus (Efésios 5:22-33, 6:1-4)

Sexualidade no padrão bíblico (1 Tessalonicenses 4:3-5; 1 Coríntios 6:18-20)

Educação dos Filhos no Caminho do Senhor (Deuteronômio 6:6-7; Provérbios 22:6)

Mordomia e Finanças segundo a Bíblia (1 Timóteo 6:6-10; Provérbios 3:9-10)

Trabalho, honestidade e serviço (Colossenses 3:23)

Relacionamentos e pureza na juventude (2 Timóteo 2:22)

Conclusão da Autoavaliação

Pastor, agora olhe para esta lista. Quantos destes temas foram uma prioridade no seu plano de pregação no último ano? Sobre quantos deles a sua igreja recebeu ensino profundo e sistemático?

Se a lista revela mais silêncios do que sermões, mais omissões do que ensinamentos, o diagnóstico é claro: seu ministério de ensino está anêmico. E, conseqüentemente, seu rebanho está desnutrido.

Este não é um momento para desculpas ("o povo não gosta", "são temas polêmicos", "não temos tempo"). É um momento para arrependimento e ação. A sua vocação não é agradar as ovelhas, mas alimentá-las com a verdade que as salva e santifica.

O chamado é para que você, líder, volte à sua principal tarefa: pregar a Palavra. Use esta

série como seu guia. Comprometa-se, diante de Deus, a equipar o Seu povo com todo o conselho d'Ele, para que a sua igreja deixe de ser "analfabeta" e se torne, de fato e de verdade, a Igreja de Cristo: coluna e baluarte da verdade.

Seu chamado final: “Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.” (2 Timóteo 4:1-2).

Série de Autoavaliação Pastoral: Lição 2

Estou Orando pela Igreja? O Pastor como Intercessor

Introdução: O Ministério Secreto que Sustenta o Ministério Público

Caro pastor, líder.

A primeira avaliação foi sobre o seu púlpito. Esta segunda é sobre o seu quarto de oração. O que você faz em público é, em grande parte, determinado pelo que você faz em secreto. Um ministério de pregação poderoso só pode ser construído sobre um ministério de oração fervoroso.

Muitos de nós somos vistos como homens de Deus em público, mas Deus nos vê como realmente somos quando estamos a sós com Ele. A oração não é um item na sua lista de tarefas; é a própria respiração da sua vocação. E a intercessão pelo rebanho não é uma opção; é o coração do pastoreio.

Hoje, a pergunta não é se você ora, mas como você ora pela igreja que Cristo comprou com Seu sangue e confiou a você.

Base da sua autoavaliação: “Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.” (1 Samuel 12:23). Note que Samuel via a falta de oração pelo povo como um pecado contra Deus.

Intercessão Pastoral: Como Está a Minha Vida de Oração pelo Rebanho?

Use esta lista para um diagnóstico honesto. Avalie sua prática, não sua intenção.

1. Oração Específica e Nominal

Autoavaliação: Eu oro por minhas ovelhas pelo nome? Tenho uma lista, um caderno, um sistema para interceder regularmente por indivíduos e famílias específicas, com suas lutas e necessidades conhecidas? Ou minhas orações são apenas genéricas, como "Senhor, abençoe a igreja"?

Padrão Bíblico: Paulo orava especificamente. “Sempre que me lembro de vós em minhas orações, dou graças por todos vós” (Filipenses 1:3-4). Ele conhecia as pessoas e as levava nominalmente diante de Deus.

2. Oração pela Saúde Espiritual, Não Apenas por Necessidades Materiais

Autoavaliação: Pelo que eu oro? Minhas orações se concentram em pedidos de emprego, cura física e solução de problemas (que são válidos), ou eu priorizo clamar a Deus pelo crescimento espiritual do meu rebanho? Eu oro para que eles cresçam no conhecimento de Cristo (2 Pedro 3:18), para que compreendam a esperança da vocação (Efésios 1:18), para que sejam cheios do Espírito (Efésios 5:18) e para que seus corações sejam guardados do pecado?

Padrão Bíblico: Veja a oração de Paulo em Colossenses 1:9-12. Ele não pede por coisas terrenas, mas para que sejam “cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus”.

3. Oração como Luta e Agonia

Autoavaliação: Minha oração pela igreja é calma e formal, ou ela se parece, por vezes, com uma luta, uma agonia de alma? Eu sinto o peso da responsabilidade espiritual a ponto de "agonizar" em oração por eles?

Padrão Bíblico: Epafra, um líder da igreja, é um exemplo poderoso. “Saúda-vos Epafra... o qual combate sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.” (Colossenses 4:12). A palavra grega para "combate" é *agonizomai*, de onde vem nossa palavra "agonizar". É uma luta de guerra.

4. Oração como Prioridade no Tempo

Autoavaliação: Onde a oração pela igreja se encaixa na minha agenda? É a primeira coisa que eu faço, a mais importante? Ou é o que sobra depois de preparar sermões, responder e-mails, fazer visitas e administrar a igreja? O tempo que dedico reflete a prioridade que digo ter?

Padrão Bíblico: Os apóstolos, sobrecarregados com a administração, tomaram uma decisão radical: “Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.” (Atos 6:4). A oração veio primeiro, antes mesmo do ministério da Palavra.

Conclusão: Pastor ou Administrador?

Caro líder, olhe para as suas respostas.

Um pastor que não ora fervorosamente pelo seu rebanho deixou de ser um pastor no sentido bíblico. Ele pode ser um bom pregador, um excelente administrador, um conselheiro amigável, mas ele não é um homem de Deus que move os céus em favor do seu povo. Ele está tentando fazer no poder da carne o que só pode ser feito pelo poder do Espírito, e o Espírito se move em resposta à oração.

A falta de oração é a raiz de um ministério sem poder, de uma igreja estagnada e de um líder à beira do esgotamento.

Se o seu diagnóstico é de negligência nesta área, o caminho é um só:

Arrependa-se: Confesse a Deus o pecado de não orar. Peça perdão por sua autossuficiência.

Reorganize sua Agenda: Marque um compromisso com Deus para interceder pela sua igreja. Cancele outras coisas se for preciso. Nada é mais importante.

Comece Hoje: Pegue uma lista de membros. Ore por cinco deles. Amanhã, mais cinco. Comece o hábito que transformará seu ministério de dentro para fora.

O púlpito pode impressionar os homens, mas é no quarto de oração que o verdadeiro pastor move o coração de Deus.

Série de Autoavaliação Pastoral: Lição 3

Estou Guardando a Pureza da Igreja? O Pastor como Guardião

Introdução: O Dever de Proteger o Corpo de Cristo

Caro pastor, líder.

Já nos olhamos no espelho do ensino e da oração. Vimos que somos chamados para alimentar e interceder. Hoje, abordaremos uma das tarefas mais difíceis, impopulares e absolutamente essenciais do pastorado: a de ser um guardião da santidade da igreja.

Alimentar e orar por ovelhas doentes é bom, mas um pastor fiel também deve proteger o rebanho de doenças contagiosas e remover o que pode contaminar a todos. Estamos falando da disciplina eclesiástica.

Muitos de nós, por medo do confronto, por receio de perder membros ou por uma compreensão equivocada do amor, abdicamos dessa responsabilidade. Transformamos a casa de Deus em um lugar onde o pecado é tolerado em nome de uma falsa paz. Mas a Bíblia nos ensina que o amor verdadeiro corrige, e a santidade de Deus exige uma igreja pura.

A pergunta hoje é: Eu tenho a coragem de obedecer a Cristo na disciplina da igreja, ou a minha covardia está permitindo que o fermento do pecado levede toda a massa?

Base da sua autoavaliação: “Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.” (1 Coríntios 5:6-7).

Como Eu Lido com o Pecado no Rebanho?

Avalie suas ações, não apenas suas convicções teóricas.

1. Confronto Pessoal e Discreto (Mateus 18:15)

Autoavaliação: Quando tomo conhecimento de um pecado na vida de um membro, eu tenho a coragem de procurá-lo em particular, com amor e mansidão, buscando seu arrependimento? Ou eu ignoro, finjo que não vi, ou pior, comento com outros, caindo na fofoca?

Padrão Bíblico: “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão.” O primeiro passo é sempre privado e restaurador.

2. A Coragem de Escalar o Processo (Mateus 18:16-17)

Autoavaliação: Se o confronto privado não gera arrependimento, eu tenho a fidelidade de seguir os próximos passos bíblicos, envolvendo uma ou duas testemunhas e, se necessário, levando o caso à igreja? Ou o processo morre no primeiro passo por medo de "criar problemas"?

Padrão Bíblico: O processo de Mateus 18 é claro e progressivo. Ignorá-lo é desobedecer a uma ordem direta do Senhor da Igreja sobre como tratar o pecado não confessado.

3. Tratamento do Pecado Público e Notório (1 Coríntios 5)

Autoavaliação: Quando um pecado se torna um escândalo público, que mancha o nome de Cristo e da igreja, eu ajo com a urgência e a firmeza que a situação exige? Eu lidero a igreja a se afastar daquele que se diz irmão mas vive na prática deliberada do pecado, visando tanto a pureza da igreja quanto o arrependimento do pecador?

Padrão Bíblico: Paulo repreendeu duramente a igreja de Corinto por sua tolerância arrogante com a imoralidade. Ele ordenou a remoção do ofensor do meio deles para a destruição da carne, “para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus” (1 Coríntios 5:5). A disciplina é, em última análise, um ato de amor redentor.

4. O Objetivo da Disciplina: Restauração, Não Punição

Autoavaliação: Qual é a motivação do meu coração ao disciplinar? É raiva, é o desejo de "dar o exemplo", de punir? Ou é uma dor profunda que busca a restauração do pecador e a glória de Cristo? Eu ensino a igreja a estar pronta para perdoar e restaurar com alegria aquele que se arrepende?

Padrão Bíblico: “Porque, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo... Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento” (2 Coríntios 7:8-9). O objetivo final é sempre o arrependimento e a reconciliação.

Conclusão: Um Hospital ou um Santuário?

Líder, uma igreja que não pratica a disciplina bíblica deixa de ser um santuário para a glória de Deus e se torna apenas um hospital onde as doenças nunca são tratadas, apenas toleradas.

A falta de disciplina é crueldade. É cruel com o pecador, a quem se permite continuar no caminho da destruição. É cruel com a igreja, que é exposta à contaminação. E é uma afronta à santidade de Deus, em cujo nome nos reunimos.

Se o seu diagnóstico é de omissão e covardia, o caminho é claro:

Arrependa-se diante de Deus por ter temido mais aos homens do que a Ele.

Estude profundamente o que a Bíblia ensina sobre o tema em passagens como Mateus 18, 1 Coríntios 5, Gálatas 6:1 e 2 Tessalonicenses 3.

Ensine sua igreja sobre o propósito amoroso e protetor da disciplina, preparando o terreno para quando a aplicação for necessária.

Aja, com temor e tremor, na próxima vez que for confrontado com uma situação que exija sua intervenção como guardião do rebanho.

Um pastor fiel não apenas alimenta e ora; ele protege. Ele guarda a porta do aprisco.

Série de Autoavaliação Pastoral: Lição 4

Estou Sendo o Exemplo para o Rebanho? O Pastor como Modelo

Introdução: A Pregação que Ninguém Pode Ignorar

Caro pastor, líder.

Nós já avaliamos o que você ensina, como você ora e como você guarda a igreja. Agora, chegamos à avaliação mais pessoal e, talvez, a mais temível de todas: a sua vida. O seu caráter.

O apóstolo Paulo não disse a Timóteo apenas para ter cuidado com a doutrina, mas, primeiro, para ter cuidado de si mesmo (1 Timóteo 4:16). Pedro nos exorta a pastorear não como dominadores, mas tornando-nos exemplos para o rebanho (1 Pedro 5:3).

A sua vida é um sermão vivo. Suas ovelhas podem esquecer suas pregações, mas elas jamais esquecerão seu exemplo — seja ele bom ou mau. Elas observam como você trata sua esposa, como educa seus filhos, como lida com o dinheiro, como reage sob pressão e como vive sua santidade no dia a dia.

*A pergunta desta lição é: **A minha vida confirma ou anula a mensagem que eu prego?** Eu posso, com integridade, dizer como Paulo: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo"? (1 Coríntios 11:1).*

***Base da sua autoavaliação:** “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.” (1 Timóteo 4:12).*

Caráter Pastoral: Minha Vida Está de Acordo com as Qualificações Bíblicas?

Use as qualificações para presbíteros em 1 Timóteo 3 e Tito 1 como um espelho implacável para a sua alma.

1. O Exemplo no Lar (A Igreja Doméstica)

Autoavaliação: Eu sou "marido de uma só mulher", fiel em pensamento, palavra e ação? Eu governo bem a minha própria casa? Meus filhos são submissos e respeitosos, não por tirania, mas por um lar onde o evangelho é vivido? Como eu trato minha esposa em público e, mais importante, em privado?

Padrão Bíblico: “Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)” (1 Timóteo 3:4-5). O ministério começa em casa. Se você falha aqui, sua qualificação para liderar a igreja é nula.

2. O Exemplo no Caráter Pessoal (O Homem Interior)

Autoavaliação: Eu sou "sóbrio, modesto, hospitaleiro"? Não sou "dado ao vinho, não espancador, mas moderado, não contencioso"? Sou "não avarento", livre do amor ao dinheiro? Sou "irrepreensível"? Ou há áreas ocultas de pecado, vícios secretos, um temperamento explosivo ou um coração cobiçoso que só eu e Deus conhecemos?

Padrão Bíblico: A lista em Tito 1:7-8 é exigente: “Porque convém que o bispo seja irrepreensível... não soberbo, não iracundo, não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância; mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante.”

3. O Exemplo na Reputação (O Testemunho Exterior)

Autoavaliação: Qual é o meu testemunho perante os de fora da igreja? Sou conhecido como um homem de palavra, honesto em meus negócios, um bom vizinho, um cidadão respeitável? Ou há manchas em minha reputação que trazem vergonha ao nome de Cristo?

Padrão Bíblico: “Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.” (1 Timóteo 3:7). Seu ministério não é apenas para dentro da igreja.

4. O Exemplo na Humildade (A Atitude do Coração)

Autoavaliação: Eu lidero como um servo ou como um "dono" da igreja? Sou acessível, ensinável e rápido em admitir meus erros? Ou sou "soberbo" (Tito 1:7), autoritário, resistente a críticas e

sempre precisando estar certo?

Padrão Bíblico: “Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.” (1 Pedro 5:3). O pastor lidera de frente, como exemplo, não de cima, como chefe.

Conclusão: A Base de Tudo

Líder, você pode ter a doutrina mais precisa, a oração mais eloquente e a disciplina mais correta, mas se o seu caráter for falho, tudo se torna hipocrisia. Sua vida grita mais alto que seus sermões.

Um caráter manchado é a brecha pela qual Satanás entra para destruir não apenas o seu ministério, mas a fé de muitos que olham para você.

Se o seu diagnóstico nesta área é preocupante, a solução não é tentar esconder ou gerenciar seus pecados. O caminho é o quebrantamento total diante da cruz.

Confesse seus pecados específicos a Deus e, se necessário, a um irmão maduro que possa ajudá-lo em prestação de contas.

Mortifique o pecado. Tome medidas drásticas para cortar as fontes de tentação e cultivar a santidade.

Foque em Cristo. Sua transformação não virá pelo seu esforço, mas pela contemplação da glória de Cristo (2 Coríntios 3:18) e pela dependência do Espírito Santo.

Deus não chamou homens perfeitos, mas chamou homens que buscam a santidade com integridade e arrependimento. Seja esse homem. Seja o exemplo.